

DIRECTORES
ARTUR AGUEDO
(L'EDITOR)
LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
ADMINISTRADOR GERENTE

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 4 de Junho de 1916

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 meses \$70
Colonias e Estrangeiro 1400
COMUNICADOS e ANUNCIOS
Na 3.ª e 4.ª paginas, cada linha...

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informacoes anonimas
REDACCAO e ADMINISTRACAO
Rua de Alportel, n.º 27

BALDIOS MUNICIPAES

No parlamento foi votado um decreto autorisando a Camara Municipal de Faro a alienar os seus baldios. Não tem a facilidade que se supõe este assunto. As passadas administrações municipaes do concelho de Faro, fizeram em varias occasões vendas de uma parte dos baldios, principalmente os mais proximos da cidade; nestas vendas tem havido perturbações resultantes de modificações trazidas pelos novos arruamentos; houve compradores que nunca puderam obter a delimitação dos terrenos comprados, outros a quem foi impossibilitada essa delimitação, outros que perderam o seu dinheiro em taes compras; ha trocas, permutas, concessões, sem formalidades que a lei prescreve. Tudo isto numa confusão medonha que necessita ser regularizada. Iato de vender terrenos particulares, municipaes ou de corporações tem de ser feito, com legitimidade sobretudo e com legalidade em respeito ás formulas. O que a administração municipal precisa adiantadamente fazer é definir quaes são os terrenos que realmente pode considerar seus baldios. Tem de chamar por editos os que adquiriram direitos a esses baldios, fazer o indispensavel tombamento, sem o que não deve aventurar-se a contractos, que podem trazer complicações á propria administração municipal vendedora ou aos particulares compradores. Vender terreno que a Camara não sabe se lhe pertence ou não pode vender, dará em resultado o aparecimento de terceiros com justo titulo, que sem duvida não consentirão na invasão de direitos já adquiridos e que não estão caducos ou prescriptos.

AO "SUL"

Tenham paciencia os do Sul. Não é assim, com grosserias e insultos, que se justificam, que provam as acusações que levianamente fizeram. Disseram eles, os do Sul, que o sr. dr. Juidice de Aboim, secretario geral do governo civil deste districto era perseguido, oprimido, achincalhado, ofendido e maguado com o manifesto fim de o obrigar a aposentarse. Emprazámo-los a que dissessem como e por quem aquele distincto funcionario publico era tão acintosamente maguado, ofendido, achincalhado, oprimido e perseguido e os do Sul, com a correção que lhes é peculiar, bolsam invidiosas baboseiras de envolta com a sua pontinha de calão, mas sem concretisarem o que pretenderam afirmar. Quem eles collocam cada vez em piores circumstancias é o seu director, sobrinho do sr. dr. Juidice de Aboim, que tendo o seu nome na cabeça do jornal é, ipso facto, juridica e moralmente responsavel por tudo que nele se escreve, a quem não poupamos o desgosto de ver que se aproveitaram da sua ausencia para lançar aos quatro ventos da publicidade, a desprimosa e absurda hipotese de que seu tio, pela inteireza do seu cara-

A UNIAO SAGRADA NO ALGARVE
FACTA NOU VERBA

«Diremos simplesmente que essa afirmativa não passa de uma canalha, vil, infamíssima e nojenta calunia». Como o Sul nos acusou com aqueles nomes feios das referencias que aqui fizemos a actos de menos conformidade do partido evolucionista do Algarve com as declarações e compromissos do seu chefe politico, no pacto que fez em Lisboa na constituição da União Sagrada, vimos concretisar alguns factos que nos levaram ás conclusões emitidas. Não são realmente as palavras que definem os bons ou maus actos; são os factos. Quando expressivos nas suas relações, eles levam-nos a conclusões bem definidas. Vamos expô-los: Quando da visita do sr. dr. Antonio José de Almeida a esta provincia, na sua estada em Silves e na passagem para Monchique, houve infelizmente umas scenas de exaltação politica, bem lastimáveis, que se manifestaram por ameaças armadas de um e outro lado e nas quaes o sr. dr. Antonio José de Almeida se viu na necessidade de intervir, evitando maiores consequências de tão grande excitação. Este facto foi passado na estrada de Portimão a Monchique e contado como tendo tomado parte nele tres partidarios democraticos contra dois ou mais partidarios evolucionistas, que acompanhavam o seu chefe. Pouco tempo depois e fazendo os evolucionistas uma entente muito expressa com a politica do general Pimenta de Castro, correu noticia de perseguição a dois funcionarios democraticos de Portimão, um do conflicto (os outros do conflicto não eram empregados publicos) noticia que logo foi confirmada com os seguintes factos. Um dos funcionarios foi sindicado não só com pretexto de injustas acusações de serviço, mas também com a inquirição de haver tomado parte no tal conflicto armado com os partidarios do sr. dr. Antonio José de Almeida. Outro funcionario (e este nem de longe nem de perto tomara parte no conflicto) teve uma denuncia de deficiencias na selagem de livros a seu cargo e logo se disse que seria fundamento para ser demittido. Por esta occasião um evolucionista algarvio, que foi condiscipulo do visado e se dizia amigo de seu pae, apresentou um requerimento de transferencia para o logar desse funcionario, requerimento que ainda hoje é mantido na secretaria do ministerio da justiça. Soube-se então que o sr. dr. Antonio José de Almeida garantiria o deferimento a esse requerimento. No Teatro Circo desta cidade algum ouviu um parente proximo desse requerente informar umas senhoras, que o caso estava resolvido e o dito iria para Vila Nova de Portimão, a quem essas senhoras replicaram, «que já tinha uma casa oferecida na Praia da Rocha!!!». A revolução de 14 de Maio destruiu por completo todas estas perspectivas, arredando o evolucionismo da participação que vinha tendo na administração Pimenta de Castro. Surgiu a União Sagrada e ahi vemos nós os evolucionistas novamente participantes do poder e tendo um seu partidario dirigindo o ministerio da justiça. Repararem novos boatos de perseguição. A's 11 horas da noite de um domingo anterior ao de Ramos deste ano, um amigo do pae do rameado funcionario, foi informado de que individuo chegado de Faro a uma daquelas terras proximas ouvira conversas em Faro, nas quaes se afirmava, que a vaga do pretendente ha fazer-se, pela accusação defendida, do funcio-

CONCURSO
Qual a mais linda quadra popular?

BASES DESTE CONCURSO
As quadras para este certamen devem ser puramente populares; e como a ideia do concurso obedece, sobretudo, ao proposito de formarmos um cancionero interessante, pedimos aos concorrentes a fineza de nós indicarem, sempre que isso seja possivel, a localidade ou região onde as quadras foram recolhidas e existam na tradição popular. Mais lhes pedimos o subido favor de nos enviarem não apenas a quadra de que mais gostem, mas todas as quadras que considerem apropriadas a um cancionero desta natureza.
Quadras de amor
676
Nas telhas do teu telhado
Tenho um cigano escondido;
Não quero que o teu pae saiba
Que tenho amores contigo.
677
A fita do meu chapéu
Chega a nó e não a laço;
Não faças caso de mim,
Que eu de ti também não faço.
678
Se jueres que eu cante bem,
Dá-me pinguinhas de vinho,
Por que o vinho é coisa santa,
Faz o cantar mudinho.
679
Quem tem amores não dorme,
Nem de noite, nem de dia;
Dá tantas voltas na cama,
Como o peixe em agua fria.
680
Hontem á noite sonhei eu
Contigo, minha lindeza;
Acordei, achei-me só,
Em sonhos não ha firmeza.
681
O meu peito é um valle verde
E os teus olhos duas nórmas,
Onde tu matas a sede
Nos dias que por mim choras.
São Braz de Alportel, Capterio.

ECOS DA SEMANA

Não é assim
Lê-se no «Mundo» de 30 de maio, sob a epigrafe Propaganda de medo:
«Lá pelo sul, na terra ardente em que florescem as figueiras e as alfarrobeiras, informam nos amigos, faz-se uma escandalosa propaganda contra a guerra. Que não vão, clamam aos rapazes. Que tudo é duvidoso, cochicham aos ouvidos dos ingenuos. E a propaganda dos germanofilos ou germanofilos em acção. Contra ela precisa o governo de tomar medidas energicas. As contemplanções podem ser perigosas.»
Ha bastante exagero nesta informação que o «Mundo» publica. Não diremos que na provincia do Algarve todos sejam pela guerra, mas d'ahi a defenderem os inimigos e serem pela Alemanha vae muito. Não cremos que na nossa provincia mesmo os monarchicos tenham esse pensar anti-patriotico!
Uma gafe d'administração
Em tempos anteriores vendiam-se bilhetes de banhos nas estações do caminho de ferro do estado que supriam em parte os bilhetes de ida e volta com uma pequena vantagem de preço e muita gente aproveitava estes bilhetes para ir a Lisboa e voltar dias depois, bem como com eles se facilitava mais movimento entre as terras da provincia. Pois o conselho d'administração este ano entendeu que taes bilhetes só podiam servir para o regresso depois do 15.º dia de comprado. Tiveram medo que os viajantes do caminho de ferro não lhes sobejasse dinheiro para qualquer indigestão de farturas em Lisboa ou por cá! Admiraveis!

Manifestações religiosas
O governo enviou aos governadores civis do continente e das ilhas o seguinte telegrama:
«O governo deliberou proibir quaesquer manifestações de caracter religioso ou anti religioso que possam perturbar a união patriótica a que ele preside. Ficamos scientes...»
Uma estrela
Do Campeão das Provincias:
«Nas noites calmas dos ultimos dias tem-se visto a poente uma estrela de mais intenso brilho do que outras, e que, fitando se prolongadamente, toma por vezes maiores proporções. A alma ingenua e boa do nosso povo tem chegado a descobrir junto dela, envolto no seu manto candido, a imagem da Virgem, tomando o caso a conta duma promessa que do ceu vem falando na victoria dos aliados e no proximo fim da guerra. O lindo astro cujo brilho, em toda a sua intensidade, mais se patenteia ás primeiras horas da noite, tem chamado a atenção de muita gente, alguma da qual sóbe aos mais altos pontos da cidade para melhor o ver...»
Os capelães
O governo não cria os logares de capelães no exercito como tem andado pedido, mas autorisa que os padres, que façam serviço como militares, ministrem os consolos da religião aos militares catholicos que lh'os peçam.
A resolução assim fica nos limites da liberdade religiosa que é lei da Republica e ninguém tem que molestar-se.

O Algarve
VENDE-SE em Lisboa na Tabacaria Chave de Ouro, no Rocio.
Ver adiante mais «Ecos»

